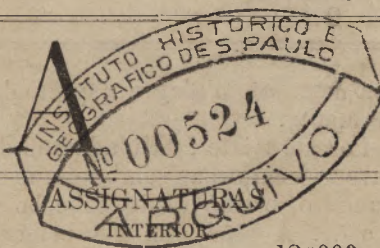


A FAMILIA



ASSIGNATURAS CAPITAL Anno. 10\$000 <i>Pagamento adiantado</i> Redacção : Travessa da Sé, 1 (sobrado.)	JORNAL LITTERARIO Dedicado á educação da mãe de familia PROPRIEDADE DE Josephina Alvares de Azevedo	Anno. 12\$000 <i>Pagamento adiantado</i> Typographia UNIÃO—Largo 7 de Setembro
--	--	--

Veneremos a mulher ! Santifique-mol-a e glorifique-mol-a !
 VICTOR HUGO.

EXPEDIENTE

Durante a viagem ao Norte, da redactora desta folha, fica a gerencia da mesma a cargo do Sr. Francisco Dias de Barros.

A correspondencia desta folha póde ser dirigida para o Largo 7 de Setembro, typographia UNIÃO, ou para a Travessa da Sé, n. 1 (sobrado.)

COLLABORAÇÃO

Franqueia *A Familia* as suas columnas a todas as senhoras que a queiram honrar com a sua collaboração.

A FAMILIA

S. PAULO, 2 DE FEVEREIRO DE 1889.

Mães e mestras

(Continuação)

E' bastante perigoso a mestra lembrar-se de apontar os defeitos, extravagancias, ou ridiculos que até ali se tiverem passado despercebidos na familia e porque causa ; porque será muito de receiar que as suas advertencias ouvidas com duvida, incredulidade e indiferença, lhe não provoquem o recentimento do amor proprio, e os incommodos, que d'ahi se seguem.

Muito mais tarde, as circumstancias da posição, a marcha das cousas impede que appareça a verdade e rompa a luz ; e ahi está como acontece ficarem manias, sestros, habitos e gostos que desfiguram em muitas mulheres um composto de boas qua-

lidades. Que seria se alguma cousa dissesemos das perigosas desordens que tambem são produzidas pela illusão pessoal ou pelo ignorancia de si mesmo ?

De todos os meritos da educação commum parece que o do estímulo é o mais geralmente conhecido. Os paes interessados nos resultados sensiveis que delle podem fruir, folgam de o propalar na razão da ambição que conceberam por seus filhos ; e nós tambem não podemos deixar de reconhecer a força e bons resultados de uma rivalidade muito louvavel até certo ponto, por estar perfeitamente reconhecido que fomenta n'alma um calor fecundo, que aguilhõa a preguiça e o desleixo, e faz andar a alumna rapidamente no caminho do progresso.

Applicado ao bem, o estímulo com referencia aos successos da mocidade, é o mesmo que o influxo do sol nas producções da terra.

Seguindo, porém, os conselhos da grande pratica, faremos notar ás mães e mestras que é essencialmente preciso não se illudirem ácerca da natureza deste movel. O estímulo tão capaz de grandes utilidades quando incolume em seu começo e dirigido a fim louvavel, pode tambem servir de capa ao egoismo, á vaidade e á inveja, de sorte que se trabalharmos para provocal-o e animal-o na mocidade sem desconfiança e sem discernimento, nos arriscamos a dar á educação de muitas alumnas um caracter incompativel com a moralidade que deve ser a sua baze, desenvolvimento e consequencias necessarias.

Pede pois a prudencia, que tratemos estes auxiliares com a mesma reserva de que nos servimos com relação a um amigo, que por sua volubidade e imprudencia se vê facilmente arrastado a lesar-nos por melhor que seja aliás sua natureza.

Quando a mola do estímulo fôr aperfeçoada e melhor empregada, a educação commum das meninas deixará de apresentar extravagante e deploravel imitação da educação dos

homens, pela cultura privilegiada da intelligencia, á custa da do coração e da razão ; o desejo das educandas em lugar de se voltar para um lado frivolo, abraçará d'ahi em diante a *sciencia e a virtude* com o mesmo ardor ; e o pudor, unido a todas as qualidades inherentes ás mulheres, concluirá congrassando-se então com aquella ardente rivalidade e aquellas glorias que, ate aqui tem sido na arena de nossas escolas, infeliz fonte de rochedos em relação moral.

O que julgamos digno de particular interesse na agremiação das educandas, são as sympathias que apparecem n'esses corações juvenis, quaes flores que brotam nos prados, por movimento todo natural, e cujas relações simples e verdadeiras testemunham aquella harmonia que devera reinar no mundo entre seres semelhantes, feitas para se amarem ajudarem-se e fazerem-se felises uma por outra.

Que quadro mais sublime que essas amizades puras e generosas que crescem e fortificam-se com o tempo e que se tornam a encontrar com tão viva alegria no correr da vida, depois de terem passado pelas diversas modificações do destino.

Reparaes para essas meninas que se procuram por instincto conforme sua idade, gostos e caracter, fazerem outras tantas familiasinhas em que tudo é posto em commum, boa ou má fortuna, prazeres e penas ; onde cada lagrima vertida faz correr tantas outras, onde o riso provoca o riso, onde a franquesa e a cordialidade conservam as almas em completo accordo ? Essas meninas preparam-se nas virtudes, qualidades, graças e talentos que terão de marcar a sua carreira ; comprehendem uma pela outra o que lhes fica bem, o que as fazem agradaveis ; evitam reciprocamente as difficuldades do estudo, e na mesma fonte a descripção, o saber, a saude e regosijo ; feliz composto de idéas e affeições ! Sublime época da vida, em que algumas nuvens bem transparentes emcobrem apenas por

m.º 1.488 - 24 X 33 (19 X 26)

um momento o alegre aspecto do firmamento.

Porque triste fatalidade hão de apparecer sempre as sombras que offusquem o brilho deste soberbo quadro?... A mãe que estabelece sua filha n'um collegio, deve sem receio de errar, ter mais de um motivo de temor e cuidado quando pensar n'essa aglomeração de genios imperfeitos, de exemplos malignos e de perigosas insinuações, cuja impressão se mistura, por assim dizer, com o ar que respiram as meninas n'aquelle estabelecimento, onde forçoso é confessal-o, os espiritos vulgares, falsos e obstinados, as almas acanhadas e pouco superiores, são sempre em numero muito elevado.

Quando mesmo se admittissem em todas as pessoas que governam os collegios, todo o zelo, capacidade e vigilancia, de que a maior parte dão provas, não era isso razão de esperar para cada alumna uma educação apropriada ás suas faculdades, necessidades particulares, n'uma palavra, direcção especial para contrabalançar os muitos inconvenientes que temos mostrado.

A alumna não accieita senão o que lhe agrada accieitar das regras geraes endereçadas á massa de que ella faz parte, e excepto quando determinações bem patentes para o bem ou para o mal chamam sobre sua pessoa a attenção das mestras, ella segue bruscamente o caminho pisado, sem mesmo tratar muito da explicação das couzas, ou antes accomoda-se por instincto de imitação a um modelo recebido d'entre as companheiras a gosto de seu capricho, modelo bom ou máo, segundo o resultado do acaso, e que bastantes occasiões decide de todo o seu porvir.

Não se pode tambem duvidar que essas mesmas intimidades entre as educandas, intimidades cujos proveitos a principio tanto exaltamos, não sejam sufficientes para cauzar grandes prejuizos. Não ha quem desconheça que *as más cabeças* procuram *suas iguaes* de muito melhor grado do que aquellas cujo character serio, não deixaria de ser para ellas motivo de melhorarem: é igualmente sabido que se relações de amisade entre *fortes e fracos* são o motivo de fazer apparecer, de uma parte a franqueza, e da outra a gratidão, essas relações, quando são de natureza diversa, emprestam erros muito perniciosos a todas essas cabeças.

(Continúa.)

Onze annos depois

No dia em que ao seu destino
Outro destino prendeu
O nosso amôr cristalino
Morreu.

E ás ondas do mar indomito
Da minha alma atribulada
Cahiam, soltas, as perolas
D'esse amôr d'essa alvorada!

N'aquella noite de festa
Em que, de novo, o encontrei,
Na minha sorte funesta
Pensei...

Era longe a quadra flôrida,
Em ruinas a ventura;
Volvêra-se a aurora limpida
Nos crepes da noite escura!...

Não é desamôr—mas scismo
Que vale mais resistir. .
Quero á vertigem do abysmo
Fugir...

Quero, da minha existencia
Nos tristes despenhadeiros,
Vêr o sol da consciencia
Sem sombras ou nevoeiros.

Porque, dès que ao destino
Outro destino prendeu,
O nosso amôr crystalino
Morreu...

AMELIA JANNY.

A mulher forte

PRIMEIRA CONFERENCIA

Quem encontrará a mulher forte?
Ella é mais preciosa que as perolas
que veem das extremidades do mundo.
O coração de seu marido põe
n'ella inteira confiança e não terá
necessidade de riquezas estranhas.
Ella dar-lhe-ha o bem e não o mal
durante os dias da sua vida.

SENHORAS.

«Qualquer escripto divinamente inspirado, é util para instruir e para ensinar, a fim de que nos façamos perfectos, e proprios para todas as boas acções.»

A Sagrada Escripura, dizem os Santos Padres, é como nm vasto prado, esmaltado de flôres, onde as plantas mais formosas, mais variadas, de mais admiravel matiz, crescem e se desenvolvem para agrado da vista, preparando para os dias do outono, saborosissimos fructos. Com effeito, nada ha mais profundo que o ensino das Divinas Escripuras, nada mais bello, mais simples, e, ao mesmo

tempo, mais gracioso. As palavras dos livros santos teem um sabor particular, uma luz que lhes é propria, uma claridade e um calor, que penetram de certo modo, que attrahem o coração por um movimento, tão dôce quanto energico. Nunca as obras dos homens produziram resultado tão maravilhoso. Uma unica palavra da Biblia converte-se em semente que produz centuplicados fructos e desenvolve na alma uma farta seara de virtudes, quando encontra o terreno bem preparado. Vêde esse grãosinho que a briza suspende no ar: se o examinardes de perto, achal-o-heis munido d'um apparelho, alternativamente solido e delicado, semelhante a umas azas. Como elle ondula ligeira e graciosamente! Segue á mercê da Providencia, cujo olho maternal o acompanha sempre; e quando lhe chega a hora de germinar, dir-se-hia que uma mimosa e previdente mão o abate sobre um fragmento de terra. Cahe, penetra a, desenvolve-se, cresce e carrega-se de numerosos e fecundos fructos. Assim vão as palavras da Escripura Sagrada: graças á predicação evangelica, o ar está cheio d'esses germens divinos, e as sementes aladas volteiam por toda a parte; e quando uma alma está preparada, o sopro da graça leva-lhe um d'estes maravilhosos atomos, que veem não se sabe d'onde, e que pôde produzir com o tempo uma floresta de alentadas arvores:—*Et terra gignet germen suum, et pomis arbores replebuntur.*

Eu já por varias vezes, senhoras, nas nossas conferencias mensaes, tive occasião de apresentar ás vossas meditações algumas phrases da Biblia, sobre os vossos principaes deveres, e muito feliz me julgo por fazer-vos a justiça de crêr que a semente divina cahiu sempre em terras excellentes, o que não é, de certo, a menor consolação, nem a menor recompensa do vosso pastor. Havia muito tempo que alimentava a idéa de commentar um admiravel capitulo do livro dos Proverbios, sobre a mulher forte; parecia-me, até, ter antecipadamente visto n'elle numerosas e interessantes conclusões para a pratica da vossa vida, porque a Biblia que falla muitas vezes da mulher e dos deveres que lhe cumprem, parece ter resumido, em tal capitulo, a substancia do seu ensino.

Começamos, pois, agora, e proseguiremos successivamente, a par e passo dos desenvolvimentos que se apresentarão no meu espirito.

INSTITUTO HISTÓRICO
E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO
1889

Quem encontrará a mulher forte ?
—*Mulierem fortem quis inveniet ?* O Senhor estabelece as suas obras duas a duas, diz a Sagrada Escripura, e o contraste é uma lei da criação : *In tuere in omnia opera Altissimi : duo et duo et unam contra unum.*

Este contraste é frisantissimo na criação do homem e da mulher, e na distribuição das suas qualidades diferentes. Ao homem, d'um modo mais especial, conferiu a intelligencia, o conselho e a força ; á mulher, a intelligencia do coração, a flexibilidade e o instincto mysterioso de mil cousas, que escapam ao homem. E' certo que as riquezas d'uma d'estas duas maravilhosas creaturas não são completamente recusadas á outra : designo sómente as qualidades que, segundo as leis ordinarias, dominam n'uma mistura, em que os dons são continuamente variaveis. Assim, a força não é geralmente tida como caracter proprio e predominante da mulher, o que, por sem duvida, não é afirmar que a mulher não possa ser forte e corajosa, nem tão pouco que o homem em muitas circumstancias não seja mais fraco que a mulher. Trata-se unicamente do que mais habitualmente se apresenta, do que resulta da constituição primitiva, dos dons especiaes concedidos á mulher e da sua missão n'este mundo.

Diremos ainda que, ao lado de cada uma das nossas boas qualidades, se acha um defeito opposto, e que em consequencia das enfermidades da natureza e das misérias do peccado, a flexibilidade de caracter, a agilidade de constituição facilmente degeneram em fraqueza e inconstancia.

Foi isto o que fez dizer a S. Thomaz que as imperfeições do temperamento entram por muito na fraqueza censurada ás mulheres—*propter imperfectionem corporalis nature.*

Tambem o sabio responde ao pensamento dos seculos e ao julgamento da experiencia, quando exclama :—*Quem encontrará a mulher forte ?*

Talvez que a resposta fosse mais facil se se perguntasse ; Quem encontrará a mulher voluvel, inconstante, successivamente ardente e fria ?

Quem encontrará esses caracteres entusiastas, que passam com extrema rapidez d'uma a outra convicção, cheios de indolencia e inconsistencia, e semelhantes aos seres gelatinosos, que se decompõem sobre a arêa, na praia, junto ao mar ? Quem encontrará as naturezas moveis como o vento, que mudam de opinião conforme

as variações do tempo, ou os caprichos da multidão insensata ?

A taes interrogações seriam immediatas as respostas e numerosas as applicações.

(Continúa.)
As folhas do mal

Quando essas peccadoras elegantes passam formosas, radiantes pizando o asphalto com os hombros nus constellados de perolas e diamantes, ou surgem do rico estofa de velludo e setim das carroagens, ostentando um luxo deslumbrante, desdenhosas e indifferentes, sempre que as vejo sinto que se me apodera d'alma um mixto de inexprimivel tristeza, e de profunda commiserção ante esses destinos de mulher tão desgraçados. Ellas parecem alegres, risonhas, dir-se-hia que o coração enregelado pelos doridos attrictos do mundo, adormecera para sempre no egoismo feliz que o absorve.

Mas atravez dos sorrisos ephemerros, atravez da mascara hypocrita que afevelam, advinha-se o pelago revolto e indomito das paixões e dos soffrimentos que lhes dilaceram a alma.

Quem nas horas silenciosas e difficeis do triste isolamento penetrasse no mais recondito do coração d'uma d'essas infelizes, vel-a-hia convulsionada pelos soluços, debater-se em angustias mais pungentes que as dores de Laocoon. O esquecimento dos preceitos austeros e intransigiveis da virtude, a inexgoravel voz da consciencia accusadora, a constante revolta contra o bem, e contra essa sociedade implacavel, que a avilta e despreza, que a cobre de baldões e vilipendios condemnando-a irremissivelmente ao permanente exilio da felicidade, da honra, do amor e da virtude, infligem-lhe despiedosamente todos os supplicios do inferno dantesco. No meio porém d'esse soffrimento constante em que dia a dia mais se afunda, quantas vezes ella não vê surgir-lhe o seu passado descuidoso e feliz ?

Com o olhar impregnado de indescriptivel saudade, segue tristemente a miragem dourada e encantadora de sua innocente e risonha infancia, que se lhe apresenta ao de leve velada pela bruma do passado, d'esse passado que é agora para elle qual a columna luminosa que nos aridos

desertos de Arabia-Petréa, dirigia a marcha do povo hebreu. Nascera no aconchego e blandicias de um lar feliz, vivera cercada de affectuosos carinhos. Na sua adolescencia n'essa epocha em que o coração se abre a tudo quanto é bello e risonho, que mixto de sensações ignotas e agradaveis experimentara então ?

O horizonte do porvir desdobrava-se-lhe entre risos e festas, prometendo-lhe uma aurora esplendida de alegrias eternas, de felicidades infinitas.

Nunca sequer imaginara a existencia da fome, da miseria, do abandono, do crime e do remorso, reproduzidas tantas vezes na immensa tela que se chama mundo. Mas triste condição das vicissitudes humanas ! O sonho breve desfez-se... e por um instante de problematica felicidade, por um simples capricho da adversidade, resvalou de subito, esmagada sob o peso de tremenda realidade, para esse abysmo de ignorancia e miseria, onde se acha fatalmente algemada. Na sua ansiosa perplexidade, entre o passado e o futuro, entre a fé e a descrença, vê perpassar-lhe pela mente apavorada, espectros medonhos que a cingem e apertam nos braços descarnados enchendo-a de sustos e de terror. E sente que cada vez se despenha em um novo abysmo, onde saciada de amarguras e humilhações, debalde estendem os braços supplices ; nenhuma mão se baixará piedosa a levantar-a da fatal queda. Nenhum dos de *Marsays*, que percorrem com ella as veredas ignobeis do vicio, poderá amortecer-lhe n'alma o penetrante e implacavel olhar da consciencia, nem arrancar-lhe o pungentivo espinho dos eternos remorsos. E ha creaturas tão cynicas e impiedosas, que depois de terem descido com ellas ao tremedal do vicio, com uma soberba altivez, arrogando-se uns ares de redicula supremacia, parecem comprazerem-se em escarnecer e insultar a desgraçada, a quem talvez attrahiram por meio de ciladas abjectas, para arrojá-la depois á voragem, onde rastejam os reprobos.

Vejam o procedimento de Christo, diz um escriptor, perante a creança, ou perante a mulher perdida, essa outra especie de creança a quem a sociedade, que aliaz tanto se occupa hoje de resolver os mais humatarios problemas não prestou ainda a devida attenção... E desde Maria de Magdalena até Margarida Gauthier,—desde a primeira mulher que se vio triste-

mente obrigada a vender o seu segundo beijo porque lhe roubaram aleivosamente o primeiro, — desde essa até á que constituir no começo das civilizações futuras o ultimo elo de tal cadeia de infortunios, — Deus ha de sempre estendendo braços misericordiosos áquellas sobre quem cospe humilhações a sociedade ainda não bem compenetrada do verdadeiro espirito do Christianismo, Deus ha de sempre justificar aquelle conhecido verseto do poetico conto de Maria: *Deposuit potentes de sede, et exaltavit humiles.* »

Quantas senhoras ha, que deslembradas de religião de amor e de inexaurível doçura ensinada pelo Nazareno, e dos imprescritiveis deveres que ellas nos impõe, julgam-se com direito de vibrar com uma severidade esmagadora os mais acerados epigrammas de fel e ironia sobre a infeliz que succumbe: ellas que talvez só escaparam a maiores faltas, porque sem duvida não foram impelidas por instigações eguaes.

E vós, ó mães imprevidentes, que inoculaes no coração de vossas filhas a vaidade, a sede ardente de brilhar pelo luxo espantoso; a ambição irrequieta e devoradora que tudo avassalla, e que para cumulo do infortunio lhes dais uma educação que parece desvial-as do seu caminho natural, pervertendo na sua origem tudo quanto é verdadeiro e justo, nem imaginaes sequer a aresta do abysmo para onde as conduziis!

Um só passo irreflectido e mal seguro, é quanto basta ás vezes, para precipital-as inconscientes, ou allucinadas n'esse oceano de miserias onde pollulam as Marions. Oh! não olvideis um só instante que se a credulidade, a inexperiencia e a miseria teem despenhado avultado numero de victimas, muito maior é ainda o das que succumbem impellidas pelas suggestões nefastas da vaidade!

Taubaté, 2 de Janeiro de 1889.

ANALIA FRANCO.

O amor anda sempre em busca do desconhecido. A grande arte consiste em ser impenetravel. Quando caem as mascaras cessa o carnaval.

ARSÉNE HOUSSAYE.

Criados e amos

(Continuação)

Entremos nas casas burguezas, que constituem hoje a maioria.

Vive-se com pouco, ha uma ou duas criadas, a pobreza traz consigo uma certa promiscuidade que abala o espirito.

Já aqui os criados não são automaticos que se movam ao impulso d'uma vontade superior

Não são mudos não tem a fria apparencia aristocratica que revela a opulencia da casa em que servem.

Pelo contrario; as criadas estão iniciadas nos pequenos segredos da familia, mas como a vida de hoje, toda de expedientes, toda no ar, desequilibrada, impostora, não tem aquella dignidade da vida antiga, as criadas com o seu malicioso intento plebeu penetram esse viver, julgam-no e escarnecem-o.

Podia-se viver decentemente com o pouco que ha. Chega mesmo para uma alimentação sadia, para a satisfação das necessidades indispensaveis; se a dona da casa desenvolver os seus recursos de economia, conseguir-se-ha sem muito trabalho, no fim do anno, *joindre les deux bonts* como expressivamente dizem os francezes.

O pae é um funcionario bem collocado, o rendimento se não é grande pelo menos é sufficiente para uma vida mediocre e laboriosa.

Diante d'este quadro parece-nos que não ha brecha por onde possa penetrar a malicia interesseira da criadagem.

Pois ha minhas senhoras!

O dono da casa tem um emprego bom, é verdade, mas aspira a subir de posto, quer de mais a mais a carta de conselho, leva isto *em capricho* por causa das *picuinhas* do seu collega da secretaria, o conselheiro Fulano, logo, para attingir este fim desejado é preciso antes de tudo *figurar*.

Tem de ir aos *chás* do seu amigo deputado, ás *sourées* do barão de tal que é muito influente, tem de dar de jantar de vez em quando ao seu amigo *cicrano* que é parente do primo da mulher do secretario particular do ministro, tem de gastar muito em apparato ridiculo, em luxo variado, em pompa feita de remendinhos.

A mulher, já se entende não lhe fica atraz. Podera!

E ella então que tem de se vingar d'uns chascos que as sras. Silvas

fizeram ha tres annos a um vestido de seda um tanto usado que ella trazia; e que tem de fazer rebentar de inveja a *D. Leocadia* que é mulher d'um commendador seu conhecido; e de *quebrar os olhos* á prima Ausenda que anda a dizer pelas casas do seu conhecimento «que não sabe onde ella vae buscar para tanto luxo!»

Filhas d'estes paes o que serão as meninas?

Querem vestidos de seda, embora os comprem em *segunda mão*, querem joias embora sejam falsas, querem botinas de tacão alto, porque as teem visto ás pequenas da viscondessa de M. e da baronesa de S. e da marquiza de V.; querem apparecer no theatro, querem ir ao *Club*, querem tomar banhos quando não seja em praia elegante, ao menos na *Ericeira*; querem *reunir á noute* uma vez por semana, umas visitas que nunca vão, querem fazer emfim o que por ahi *faz toda á gente*.

Resultado d'isto, resultado inevitavel.

Deve-se na tenda, deve-se ao carvoeiro, deve-se na modista, deve-se na loja de fazendas, deve-se ás criadas.

A falta de seriedade na vida, acarreta consigo um milhar de pequeninas humilhações insupportaveis.

As criadas vão á porta receber os credores, e trazem dentro os recados com um sorriso maganão que escapa a todas as reprehensões e a todos os castigos.

Se estão de máo humor resmungam, fazem causa commum com o *inimigo*, que é no fim de contas o *confrade*; se estão bem dispostas dão alvitres, inventam e lembram desculpas, lamentam a senhora, etc., etc..

De qualquer dos modos amesquinham os amos, estabelece-se entre elles e ellas uma intimidade funesta.

Destroe-se assim o respeito, disciplina, a obediencia, aquella hierarchia que tem de existir n'uma familia para que essa familia esteja bem organizada.

Um dia, as *meninas*, que teem recebido a educação mais pernicioso e mais falsa, fartam-se d'aquella vida de privações intimas, de balofas apparencias e querem fugir d'ellas. Veem só uma porta: o casamento.

Nas familias pobres da burguezia, o casamento é julgado a porta por onde se sahe da miseria!

Quantas vezes não é elle a porta por onde se entra na desgraça!

INSTITUTO HISTÓRICO
GEOGRÁFICO S. PAULO

Começam então a namorar. A namorar seja quem fôr. O alferes que passa, o *dandy* pelintra que encontram nos seus passeios, o *litterato* pallido e fatal que olhou para ellas da platêa.

Quem é o confidente natural d'este namoro, a auxiliar forçada d'esta intriga ridicula? A criada!

E' ella quem espia a mãe, e quem ajuda a enganar-a; é ella quem se *farta de rir* com a menina, ouvindo contar o que elle lhe tornou!

Quantos perigos, quantas humilhações, quantas vergonhas n'este facto que é hoje trivial e repetidissimo!

A criada só tem a ganhar na execução d'estes misteres.

Ganha indulgencia para as suas proprias faltas, uma advogada que ou por medo ou por *sympathia* defende a sua causa e até se tanto fôr preciso se revolta por amor d'ella contra a autoridade maternal. Ganha quem a ajude no trabalho!

Ganha a possibilidade de ser insolente e atrevida, de se vingar da sua posição inferior, de desafogar o máo genio, e isto sem perigo de qualidade alguma.

Quando se não dão estes casos que ahí deixamos apontados dão-se outros identicos ou outros semelhantes.

Da parte dos superiores indifferença profunda, desejo de explorar de todos os modos e feitos os dependentes, rudeza, orgulho, egoismo, desapego.

E a parte dos inferiores, a mesma indifferença creada a pouco e pouco pela incerteza á cerca do dia de amanhã; desaffeição pronunciada, despeito, inveja, e desejo de trabalhar o menos possivel, em troca do maior salario que poderem alcançar, separação de vida, de interesses, de alegrias, de affectos.

Se entra em casa a doença com todo o seu cortejo de lugubres tristezas, de vigílias e de lagrimas, nunca a criada saberá ser enfermeira. Fará o serviço, resmungando, furiosa, desatenta, fazendo esperar um caldo para ir á janella *ver quem passa*; deixando apagar o lume de noite porque adormecerá inteiramente esquecida dos que soffrem e velam.

E que lhe importa a ella no fim de contas que elles morram ou se salvem. Hoje está aqui, amanhã estará n'outra parte! Se adoecer vem uma maca e leva-a para o hospital aban-

donada, sósinha como um cão! Nada dá porque não recebe.

Entre os criados e os amos os interesses são absolutamente oppostos.

A unica circumstancia que póde alterar esta situação reciproca: a cumplicidade.

Que admira, pois, que todos os dias se observe maior e mais profunda immoralidade nos criados das grandes cidades? que admira que as excepções se vão tornando dia a dia mais raras?

A culpa é de uns e d'outros, mas o mal tem ainda remedio.

Procuremos apontal-o.

No que respeita aos amos cumpre.

Que sejam benevolos para que a humildade dos nossos inferiores nunca seja para elles uma humilhação. Que tenhamos no interior das nossas casas a maxima dignidade e o maior respeito de nós mesmos e outros, para que o nosso exemplo levante ainda os que estão mais baixo.

Que vivamos de modo que nunca receiemos o escarneo, ou a censura de alguém, para que sobre nós nunca possam exercer-se influencias funestas.

Que não exploremos a actividade dos pobres, para que os pobres não tenham interesse em explorar as nossas fraquezas, e já que é indispensavel crear-se e educar-se a classe dos criados, juntemos todos os recursos da nossa experiencia e do nosso bom senso, para dar prompto e effizaz remedio a todos os males que são por assim dizer o privilegio especial d'essa classe.

(Continúa.)

MARIA A. VAZ DE CARVALHO.

A virtude é como a grammatica, aprende-se pela pratica e conserva-se pelo exemplo.

P. GERFANT.

A mulher perante a sociedade

Em todas as epochas a mulher tem influido sempre nas diversas phases da vida social, e algumas se teem tornado celebres pelos seus escriptos litterarios e scientificos, pelos seus discursos, e mesmo pelas suas obras de arte sendo que não poucas teem legado seu nome á historia das nações, tornando-se lembradas até nossos dias pelos actos de coragem abne-

gação e braveza, chegando a praticar actos taes que muitos homens não seriam capazes de fazer attentas as circumstancias especiaes que se offereciam. Innumerous factos historicos são attribuidos ás mulheres e todos bem gloriosos. E' pois verdade que a mulher pela sua capacidade intellectual é capaz de exercer qualquer profissão, arte ou sciencia destinada aos homens e que se coadune em o seu luxo e com mais paciencia e solícitude desempenhar o encargo que tomar a si, fazendo-se sobresahir pela constancia assiduidade e calma, sempre que se offerece occasião de mostrar publicamente os seus recursos; quer fazendo a propaganda de suas ideias, quer destruindo todos os obstaculos que se levantem ante o desenvolvimento de uma doutrina que tende a colocar-nos a nós fracas mulheres de outro tempo no logar de ha muito distinctado na geração moderna; logar que de direito nos pertence e que a ineptia e desanimo das nossas antepassadas tem deixado á revelia, o qual não podemos por mais tempo deixar de occupar. Por isso a propagação da immancipação da mulher se torna uma neçessidade, e a mulher exercendo diversos misteres e cargos no seculo actual é de um grande desenvolvimento progressivo como passarei a demonstrar nos proximos numeros.

São Paulo, 1 de Fevereiro de 89.

PAULINA A. DA SILVA.

Historia de um bohemio

Chamava-se Fernando. Rapaz espiroituoso, intelligente. Typo louro, claro, de olhar vivo, com a particular expressão que revela o verdadeiro talento.

Contava vinte e poucos annos e era dotado de um genio folgazão e doudivano.

Sempre de bom humor, andava a rir, a gracejar, alegre, satisfeito da vida.

Si passava bem quando tinha dinheiro; philosophava, passava muito melhor quando o não tinha..

Era deste quilate.

Oh! Fernando, obtemperava-lhe ás vezes o tio; um bom velho que o creara por morte dos paes e que o estimava como se fosse seu filho; tu não paras, meu rapaz, andas d'aqui para alli, d'alli para acolá, n'uma dobadoura eterna... Não canças, por ventura?

Não, meu tio... Os bohemios não cançam.

Tenho a natureza dos nomades.

E sahia sorrindo, depois de abraçar o tio ; revirando a bengalinha entre os dedos.

O tio seguia-o com os olhos cheios de amorosa ternura.

E'um estouvado, murmurava entre dentes... Entretanto, uma nobre alma vai alli ! Sahiu á mãe, a minha pobre irmã...

E continuava mudando de tom :

Que diabo vem a ser bohemio ! Elle, bohemio... Afinal, é o mesmo ! Seja o que Deus quizer : eu não entendo... Fernando fôra se reunir aos amigos, uma sucia de *viveurs* que o estimava menos pelas bellas qualidades, que pela franqueza do seu genio... O bom rapaz gastava dinheiro com a indiferença de um nababo. Olá, Fernando, indagavam ás vezes, os companheiros de alegrias, que é lá isso ? Já te morreu o tio ? tiraste a sorte grande ? Nada, nada disso, illustres pandegos. O meu hourado tio gosa a mais perfeita saude, e não fui feliz na ultima loteria. O caso é que acabo de receber a minha mesada... de que resta-me, neste momento, apenas...uma pallida recordação.

Os estroínas gargalhavam.

Deus te conserve, filho ! Estiveses tu no lugar de primeiro *Ministro* e levavas a banca á gloria. E's o cumulo da economia !

Não, *per Bacco* ! confesso não ter o menor geito para financeiro, oh ! estremecidos filhos da Bohemia ! Sou homem de lettras, com pretensões a poeta, e conseguintemente, aborreço o dinheiro ! Tenho uma ambição—a gloria, em geral, e uma outra, em particular — viajar ! Viajar muito, muito e sempre !

Mas... assim ? Gastando quanto ganhas, juntarás um dia o necessario capital ?

Capital ? De nada me serviriam essas migalhas. Quero uma fortuna, meus amigos, uma fortuna ! Porque eu tenho grandes aspirações... Quero viajar assim ; variando sempre, em tudo e por tudo...

Até no amor perguntavam uns, E principalmente nelle... Pois que ! Não é preciso ser assim o bohemio ? Está no nosso programma não prendermos o pensamento a cousa alguma, quanto mais o coração ! Devemos idealisar muitas cousas, amar a muitas mulheres, jurar amor eterno a uma no mesmo instante em que pensarmos jurar a outra um eterno amor... ! Ah ! mas o viajar, para

mim, é a felicidade, é a gloria... E' o verbo que me acalenta os sonhos do porvir... e que, infelizmente...

Pas d'argent, pas de suisses ! bradavam os amigos do meu heróe, entre gargalhadas.

.

Foi assim que eu conheci o Fernando.

Depois, passaram-se tempos sem que eu o visse.

Uma vez encontrei-o. Estava outro. Pallido o semblante, e um circulo arroxeado sombreava-lhe os grandes olhos tão vivos de outr'ora.

Pareceu-me grave e abatido. Era quasi uma sombra do que havia sido dous annos antes.

Fallei-lhe com pezar.

Que tens Fernando ? que te aconteceu para ficares assim tão mudado ? Oh ! tu não me conhecestes tal qual eu era, respondeu-me com voz sorna e lugubre ; enganaste-te como todos os outros. Eu era o prazer, não vias ? Entretanto Deus sabe o que sentia no intimo ! Procurava affogar-me em doudos contentamentos, porém nada fazia-me esquecer as magoas que me devoravam o coração... Eis-me aqui alquebrado, velho... Foi um vulcão que irrompeu, furioso, depois de ter occulto por muito tempo as lavas incandescente. Não devo suffocar as dores E' preciso chorar. A expansão pelas lagrimas consola.

O soffrer que se concentra surge depois inesperadamente e forte, como a cratera do Vesuvio... Ah ! se eu tivesse chorado naquelle tempo... estaria consolado hoje, talvez ! Tudo passa no mundo ; não é assim ? No entanto eu tive medo... Sabes de quem ? Da sociedade. Se vissem chorar o rei das festas, o estroína por excellencia, a alegria do Club dos Bohemios... rir-se-hiam de mim, tomariam as minhas lagrimas por um gracejo espiritoso... A sociedade ! a sociedade !... maldita seja ella.

Fernando fallava com os labios crispados e os olhos chammejantes. A voz tremia-lhe de commoção Passou a mão pela frente, e continuou com expressão de profunda tristeza.

Soffri muito, meu amigo, soffri tanto que nem sei como resisti !

Eu te conto. E' uma historia banal e conhecida ; um desses factos que se dão todos os dias e que se veem representados todas as noites nos dramas e nas comedias dos nossos theatros. Amei e amei como um desgraçado, como um doudo. O amor ! sempre elle ! Aquillo que Michelet sacrile-

gamente chamou o mediador dos mundos e o redemptor de todas as raças humanas, não é mais de que uma tentação do inferno e a perdição de toda a humanidade. Sim ! foi elle a causa de todas as minhas desgraças... Quando me conhecestes, meu amigo, eu já estava com esta vibora aninhada no coração... Como vias, eu engolfava-me em toda a sorte de prazeres para ver se com a espuma do champagne e o fumo dos regalias esquecia-me de todo, do que me feria no intimo d'alma... Impossivel ! Empreguei todos os esforços e mais e mais recrudescia o pungir de minhas amarguras... Até que um dia... não puda supportar, faltaram-me as forças ; abandonei os prazeres e atirei-me de uma vez no abysmo de dôr a que estava condemnado. Depois disso veio a pobreza... Não tive meios de procurar distracções... Mais forte do que nunca cresceu-me a paixão no peito ardente e dolorido. Era demais tamanha agonia... Implorei a Deus a morte, a dor suffocava-me.

N'este ponto de suas confidencias, Fernando olhou-me : duas lagrimas me corriam pelas faces.

Elle fitou-me de novo e soltou uma gargalhada.

Tremi de susto. Estaria louco o rapaz !

Riste, Fernando ?

Ora, pois ainda o perguntas ? replicou-me continuando em estrepitosa hilaridade.

Mas ? !...

Salve ! Talento de artista que o céu me concedeu ! Vivam as glorias theatraes ! Mais um heróe vai figurar em suas esplendidas galerias ! *Ego sum* !

Amanhã, soberbo e impavido, hei de transpor orgulhosamente os magestosos humbraes dos porticos da immortalidade ! Estava escripto no livro do destino... Obrigado, oh ! meu amigo... Obrigado ! Mas... tu enloqueceste, murmurei deveras assustado, ou estás brincando, Fernando ? Explica-te, por Deus...

Oh ! immenso, oh ! formidavel Calino ! pois tu... e nova gargalhada interrompeu o endiabrado estroína.

Vamos, Fernando, falla serio, tu...

Ah ! queres mesmo explicação ?

Pois nao advinhaste ? Acreditaste em tudo o que te disse ha pouco ?

Pois não havia de acreditar, homem ?

Muito bem ! Já sei que vou magnificamente, esplendidamente no meu papel. Ora, graças ! Com trescentos milhões de sogras ! Sou, realmente,

um homem aproveitavel. Ouve lá, grandioso credulo, e comprehende agora o estupendo mysterio: Meu tio morreu e fiquei pobre... até ahi, valha a verdade; pobre, mas bohemio sempre... Hoje, sou artista dramatico, vê o que fez a pobreza... O caso é que tenho geito para a cousa. Recitei-te quasi todo o meu papel de galã no drama que amanhã levamos á scena. Por vida minha! Saúda na minha pessoa, oh! antipoda de S. Thomé, o futuro Kean, que muito breve extasiará as turbas desde o Amazonas ao Prata do Rio Grande ao Pará.

Decididamente estou um actor consummado. Pois tu me acreditares soffrendo dessas pieguices ridiculas dos menestreis maricas, eu? Esta minha pallidez? Pergunta ao cognac, á cerveja, ás noites de orgia; pergunta a essa boa gente o que fizeram de minhas bellas cores... Eu querer abandonar a vida?.. Esta vida de prazeres ineffaveis e doçuras indiziveis? Impossível!...

E's então o mesmo?

Sempre o mesmo... e *per omnia secula seculorum* acrescentou a rir.

Conversámos mais algum tempo e separámo-nos.

Foi assim que o deixei pela segunda vez

Poucos dias antes de mudar-me de P..., onde morei algum tempo, recebi uma carta de Fernando. Chamava-me. Fui vel-o, Estava á morte.

Quiz dizerte adeus antes de morrer, disse-me sorrindo tristemente.

Deixa-te de ideias funebres, repliquei, procurando tambem sorrir; a gloria espera-te, meo artista, não é possível morrer ainda!

Bem sabes que não sou homem de infundados temores. Daqui ha trez horas deixarei de existir. Mas, olha... quero te ser ainda uma vez franco.. Aquillo que eu te contei um dia... lembraste? que eu soffria, e tinha um inferno de dôres no seio.. era verdade. Fui desgraçado no meu primeiro amor... E sabes porque? porque era pobre!.. Quando desejei abrir-me contigo percebi que entristecia-te com as minhas confidencias. Não quiz que soffresses por minha causa, procurei distrahir-te... e menti! porque eu padecia muito, meo amigo, tanto que... vou morrer, não ves? Perdoa-me. Se zombei contigo, foi para teo bem, comprehendes? Esqueçamos, porém, tudo isso. Tens

pena de mim? Conformate. Eu já me conformei; são as predestinações.

Adeus!

A emoção, a dor profunda que me opprimiam naquelle momento, roubaram-me a voz.

Estreitei entre as minhas as mãos pallidas de Fernando, que d'ahi a um momento, tomou a rigidez dos cadáveres.

B.

Devemos procurar uma mulher antes com os ouvidos do que com os olhos.

A Corcundinha

Se és supersticiosa, leitora, vem ler-me. E' um sacrificio que te peço. Não enrugues a fronte ao ler o título que escolhi. O meu desejo é concorrer para que d'ora avante, nunca ella se te enrugue quando avistares no teu caminho uma d'essas desgraçadas, victimas da deformidade, que muitas vezes occultam, sob um aspecto repugnante, uma alma formosissima como a que Eugenio Sue soube idealisar no typo sublime da *Corcundinha*

No relógio da freguezia batem compassadamente as doze badaladas da meia noite. Na rua, ninguém... Apenas de longe a longe um transeunte, que recolhe apressadamente ao seu lar. . . Ao tempo recorta-se na sombra um vulto andrajoso de mulher, que vae furtivamente de pôr no vão de uma escada um pequeno volume. Comprehende-se o que é. Mais uma desgraçada que, talvez sem remorsos, perdeu o direito ao bello e sacratissimo nome de mulher e de mãe! mais uma mulher que, levianamente, se subtrahiu aos sagrados deveres que Deus lhe impoz!

D'ahi a instantes, a criança solta uns vagidos. Tinha cahido do degrau frigidissimo que lhe servira de berço. E quando, depois d'um indifferente qualquer a ter entregue á Misericordia, onde a amamentou outra indifferente, que só vê no pequenino ser um objecto de negocio, a pobresinha começa a desenvolver-se,

apparece-lhe então o rachitismo, a corcunda, triste resultado da deshumanidade irritante com que a tratou esse mundo, que ella mal conheceu e que, instinctivamente começa a odiar!

E aquelle coração, que poderia ser adoravel, só sabe nutrir despeito e odio pelo mundo que o despresa!

Eis a historia de uma e de todas. Essas deformidades provêm, quasi sempre, da incuria que presidiu ao seu tratamento na infancia.

E's gentil, és formosa, rica talvez e relativamente feliz. Quando vires uma corcundinha, que nunca a fronte se te enrugue, que nunca a vista te repugne! Em vez de um motejo, dá-lhe uma esmola, se d'ella carecer; seuão envia-lhe um olhar de compaixão. Esse nunca será demais para os pobres, desprotegidos dos favores e das caricias do acaso.

ITALINA TAVARES.

A louca de amor

Si pudesses fazer uma idéa do meu amor por ti!... dizia elle passando os seus delgados e brancos dedos pelos cabellos da joven e fitando-a com o seu meigo olhar.

—Então amas-me muito?

—Oh! Margarida, ainda duvidas do teu Paulo? Para quem ambiciono eu um futuro de glorias e felicidades? Por quem corro eu em busca dessas duas divindades tão ciosas de si mesmo? Não será por ti meu querido anjo?

A moça não respondeu.

—Diz-me, Margarida, tu já não me tens amor?...

—Talvez mais do que tu a mim, disse ella distraidamente...

E á noute, parodiemos Victor Hugo, aquelles dous seres elevavão-se da terra ao céu, como n'uma nuvem, no seu terno colloquio d'amor...

E amavão-se muito? Talvez!...

Para que estarião destinadas aquellas duas creanças sobre a terra?

Paulo, um moço de vinte annos, chegava ao ponto em que o coração, desperto deste longo e doce somno infantil, pronuncia com toda a espontaneidade a palavra magica do — amor!

Assim foi bastante que elle visse Margarida para que a adorasse de todo o coração.

Margarida, que sahira do collegio havia pouco tempo, sentiu por elle uma dessas paixões que embriagão

si são correspondidas e fulminão si são despresadas.

Paulo era homem e o homem é inconstante e vario !... Como a mariposa toda a chama o seduz, todos os bellos olhos o extasião.

Filho de pais abastados. Paulo via um dia por occasião de férias, uma linda moça de negro e brilhante olhar e disse-lhe que a amava. Teria elle no coração esse sentimento ?...

Paulo foi porém chamado aos estudos e teve de partir para Paris.

A' hora da partida Paulo jurou não esquecer a sua amada e o primeiro beijo, o beijo santo e puro, sellou aquelle juramento de amor.

Quando despedia-se a bordo do vapor que devia conduzi-lo, elle notou que no caes, a alguma distancia, accenava-lhe um pequeno e alvo lenço. Era Margarida.

Elle correspondeu ao adeus. Margarida chorava. Mas Paulo...

O vapor levantou o ferro e Paulo acompanhou com os olhos a vaporosa imagem de Margarida.

E o astro rei, como o gigante Goliath vencido, deixou que a noite envolvesse em seu escuro manto o vapor que conduzia Paulo.

—Vae mancebo ! entra no labyrintho das ruas de Paris ; immergi nesse grande mundo que vae talvez fazer-te esquecer a singela Margarida !

Assim não devia ser, mas assim foi. Homem inconstante e vario !... Chegado a Pariz abandonou elle a imagem de Margarida.

Casemiro de Abreu pintou assim em tres versos apenas a inconstancia do coração :

... depois outros olhos nos captivão,
E loucos vamos em delirios novos
Arder n'outra paixão.

E Margarida ?

Oh ! ella não podia esquecer o por que tinha um coração terno e leal, onde o nome de Paulo estava gravado como se fôra em marmore Julgando que elle ainda a amava a pobre moça esperava-o. Mas em vão ! Paulo já a havia esquecido.

Um dia soube ella que Paulo escrevera ao pae pedindo-lhe que consentisse no seu casamento com uma rica viuva parisiense.

Ella estremeceu, tornou-se livida e dando uma estridola gargalhada, exclamou :

—Não ! Paulo não me esqueceu. Querem enganar-me. Não ! Eu não posso crel-o.

E ria-se convulsivamente.

Tinha enlouquecido a pobre moça.

São assim as grandes paixões : quando despresadas fazem enlouquecer as victimas que abençoão em seu delirio o nome do algoz de suas crenças.

Nos campos e nas mattas circumvisinhas á casa da louca ouvia-se ás vezes, á noute, uma tristissima canção tão suave, e até tão doce que parecia descer lá do céu. Era Margarida que recordava seus tempos felizes.

A canção era interrompida de tempos em tempos para pronunciar o nome do seu Paulo querido.

Alguns mezes depois, Paulo veio apresentar a seus pais a esposa que elles não conhecião

No trajecto encontrarão uma mulher maltrapilha que parecia louca, mas de uma formosura esplendida.

Trazia algumas flôres na mão e insistiu para que elles, os felizes as acceitassem.

A mulher de Paulo quiz fazer-lhe a vontade ; porém seu marido interpondo-se-lhe disse á louca com ar de enfado :

—Afasta-te mulher.

Ella fitou-o num olhar vago, proprio dos alienados e balbuciou com voz muito meiga :

—Não quer acceital-as ? Leve-as ao meu Paulo e diga-lhe que o amo ainda.

Paulo estremeceu e procurou affastar-se. Fazia-lhe mal o olhar da louca... Custava-lhe supportal-o.

Affastou-se o par e a louca Margarida deitou a correr em direcção diversa, exclamando :

—Paulo, meu Paulo, eu ainda te amo !...

A esposa do amado de Margarida dirigiu um olhar entristecido á pobre louca.

Paulo seguia indifferente... homem inconstante e vario que era.

Muito tempo depois, por um dia ardente e calmo, via-se um ajuntamento de camponeses em uma das estradas que conduziã a casa do casal.

Uma mulher estava estendida no sólo e quem a examinasse bem, reconheceria nella Margarida.

Tinha uma das mãos sobre os labios e nella uma phothographia esmagada pelas lagrimas. Era o retrato do seu amado.

Alguns dos bondosos camponeses instavão para que a misera Margarida fosse enterrada assim como estava.

Pouco depois ella baixava á sepultura levando consigo a lembrança do seu querido Paulo. Louca de amor !

Informado dos promenores daquele triste acontecimento elle sorriu com indifferença !

Homem ! que inconstante e vario que tu és !...

ERNESTINA RICHARD.

NOVIDADES

Acha-se n'esta capital a distincta o festejada actriz paulista d. Adelina Castro, que tomará parte no espectáculo de hoje no theatro S José, em beneficio das victimas da sêcca do Ceará.

Folgamos de comprimentar a lauriada paulista, que tanto honra a sua provincia.

SECÇÃO ALEGRE

Dois gatunos perante o subdelegado :

—Onde mora o senhor ?

—Não tenho domicilio.

—E o senhor ? pergunta ao outro.

—Eu... eu moro com elle, porém no 2º andar.

Andava El-rei D. Sebastião em uma caçada, quando lhe appareceram dois corregedores, que precisavam fallar-lhe. Disse-lhes o monarcha que o acompanhassem na caçada, ao que os dois magistrados, homens graves e sisudos, responderam :

—Dispense-nos Vossa Magestade ; nós só sabemos correr atraz de ladrões.

Pois bem, replicou o principe sorrindo ; em todo caso vade a Brinco : correréis um atraz do outro.

